



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ARTHUR GOMES DA SILVA

**A EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB:
EMPREGABILIDADE E INFORMALIDADE NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL
URBANA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ARTHUR GOMES DA SILVA

**A EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB:
EMPREGABILIDADE E INFORMALIDADE NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL
URBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Arthur Gomes da.

A evolução do setor de serviços no município de Queimadas - PB [manuscrito] : empregabilidade e informalidade na dinâmica socioespacial urbana / Arthur Gomes da Silva. - 2022.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Setor de serviços. 2. Empregabilidade. 3. Informalidade. 4. Queimadas - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 711.4

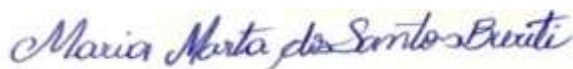
ARTHUR GOMES DA SILVA

**A EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB:
EMPREGABILIDADE E INFORMALIDADE NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL
URBANA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Aprovada em: 20/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Nathália Rocha Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Jonas Marques da Penha
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Aos meus pais e a minha irmã por todo o apoio, cuidado, confiança e amizade, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1 O setor terciário no Brasil: aspectos gerais.....	08
2.2 A evolução recente do setor de serviços: geração de emprego e informalidade	10
2.3 A produção do espaço urbano a partir da economia informal	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa	16
4 RESULTADOS.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS CONSUMIDORES....	27
APÊNDICE B- ENTREVISTA REALIZADA COM OS EMPRESÁRIOS DO SETOR DE SERVIÇOS	29

A EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB: EMPREGABILIDADE E INFORMALIDADE NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL URBANA

THE EVOLUTION OF THE SERVICES SECTOR IN THE MUNICIPALITY OF QUEIMADAS-PB: EMPLOYABILITY AND INFORMALITY IN THE URBAN SOCIO- SPACE DYNAMICS

Arthur Gomes da Silva¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

O setor de serviços no Brasil vem se destacando nas últimas décadas e apontando para um processo que se evidencia a partir de muitas faces e múltiplas escalas, que atinge a produção socioespacial dos municípios onde a dimensão geral das transformações desse setor se intercala à dinâmicas locais e adquire uma materialidade configurada por diferentes e diversas variáveis. Diante disso e levando em conta a particularização desse fenômeno nos municípios, o presente trabalho busca evidenciar essa evolução recente no setor de serviços em uma escala local, tendo como campo de pesquisa a área central da cidade de Queimadas-PB. Desta forma, o objetivo estabelecido consistiu em analisar a empregabilidade e o crescimento das atividades informais no contexto da evolução recente do setor de serviços em Queimadas-PB e a sua dinâmica socioespacial na área central do espaço urbano. Para isso, a metodologia utilizada na pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa. A priori, buscamos informações teóricas e embasamento a partir de pesquisa bibliográfica. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo que contou com a aplicação de questionários, entrevistas e observação junto aos sujeitos que compõem a área de estudo e que são importantes no âmbito do objeto delimitado. A partir dos resultados alcançados podemos afirmar que é notório o crescimento e expansão do setor de serviços na área central da cidade de Queimadas-PB nos últimos anos, e isso tem sido importante no que se refere à empregabilidade. Contudo, nota-se que a grande maioria dos empregos gerados são informais, o que converge também para as tendências nacionais no setor, fortemente marcado pela informalidade.

Palavras-chaves: Setor de Serviços. Empregabilidade. Informalidade. Queimadas-PB.

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: arthur.gomes@aluno.uepb.edu.br

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburiti@gmail.com

ABSTRACT

The service sector in Brazil has been standing out in recent decades and pointing to a process that is evident from many faces and multiple scales, which affects the socio-spatial production of municipalities where the general dimension of the transformations of this sector is interspersed with local and dynamic dynamics. It acquires a materiality configured by different and diverse variables. In view of this and taking into account the particularization of this phenomenon in the municipalities, the present work seeks to highlight this recent evolution in the service sector on a local scale, having as its field of research the central area of the city of Queimadas-PB. Thus, the objective was to analyze the employability and growth of informal activities in the context of the recent evolution of the service sector in Queimadas-PB and its socio-spatial dynamics in the central area of the urban space. For this, the methodology used in the research was based on a qualitative approach. A priori, we seek theoretical information and foundation from bibliographic research. Then, a field research was carried out, which included the application of questionnaires, interviews and observation with the subjects that make up the study area and that are important within the scope of the delimited object. From the results achieved, we can say that the growth and expansion of the service sector in the central area of the city of Queimadas-PB in recent years is notorious, and this has been important in terms of employability. However, it is noted that the vast majority of jobs generated are informal, which also converges to national trends in the sector, strongly marked by informality.

Keywords: Service sector. Employability. Informality. Queimadas-PB.

1 INTRODUÇÃO

O setor terciário no Brasil, puxado principalmente pelos serviços, tem se destacado pela configuração de um contexto econômico dinâmico, heterogêneo e ao mesmo emblemático que além de fundamental ao funcionamento dos demais setores, primário e secundário, tem se destacado pela alta capacidade de absorção de mão de obra. Essa expansão do setor de serviços, contudo, não decorre, necessariamente, do processo de modernização da economia e de complexificação das atividades, fatos identificados nos países ricos e desenvolvidos. No caso dos países subdesenvolvidos industrializados, a exemplo do Brasil, a dilatação deste setor ocorre em grande parte pela formação de excedentes de trabalhadores desempregados dos setores primário e secundário. Este aspecto faz com que a empregabilidade crescente nos serviços identificada nas últimas décadas tenha também como marca o crescimento da informalidade e da precariedade do trabalho.

Essa característica do setor de serviços no Brasil se evidencia em maior ou menor grau nos diferentes municípios, onde se intercala as dinâmicas locais e adquire uma materialidade particular configurada por distintas e diversas variáveis. Neste sentido, levando em conta esse quadro, nesta pesquisa tivemos como objeto de reflexão a evolução recente (2016-2021), do setor de serviços no município de Queimadas, no estado da Paraíba, evidenciando a empregabilidade e o crescimento da informalidade na produção socioespacial do urbano. Assim, a pesquisa buscou analisar a empregabilidade e o crescimento das atividades informais no contexto da

evolução recente do setor de serviços em Queimadas-PB e a sua dinâmica socioespacial na área central do espaço urbano.

Conhecer e estudar, do ponto de vista geográfico, o desenvolvimento econômico a partir dos setores da economia é uma forma de compreender setorialmente dinâmicas que se desdobram na produção socioespacial. Muito discutido no contexto das médias e grandes cidades, o setor de serviços também ganha relevância no âmbito das pequenas cidades, onde este setor assume cada vez mais destaque frente ao baixo dinamismo dos demais setores, a exemplo do que ocorre no município de Queimadas-PB. É notório nos últimos cinco anos o crescimento do setor de serviços em Queimadas, sendo expressiva a espacialização de sua oferta principalmente na área central da cidade, recorte que tomamos como referência espacial na pesquisa. Neste recorte, na medida em que as atividades formais foram se expandindo, ocorreu também à ampliação das atividades informais, que passaram a atuar como absorvedoras da mão de obra desempregada.

O interesse pelo tema pesquisado decorre da vivência no espaço investigado, fato que despertou, através do olhar cotidiano, inquietações intensificadas a partir das reflexões geográficas construídas ao longo do curso de graduação. Acreditamos que a pesquisa realizada justifica-se no que diz respeito às discussões acerca do aprofundamento dos estudos geográficos sobre a evolução do setor de serviços tomando por base espacial a escala local, como é o caso da cidade de Queimadas, onde podem ser pensadas tendências gerais deste setor e sua correlação com as especificidades locais na promoção de dinâmicas socioespaciais particulares.

A metodologia utilizada para construção do trabalho contou com uma abordagem qualitativa apoiada na pesquisa exploratória. Para a compreensão teórica do objeto, realizamos pesquisa bibliográfica e para a busca das informações acerca da realidade pesquisada foi realizada uma pesquisa de campo que contou com a aplicação de questionários, entrevistas e observação junto aos sujeitos principais do setor de serviços no recorte da pesquisa: trabalhadores e consumidores. Além disso, buscamos ainda informações secundárias junto a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fim de obter informações econômicas gerais acerca do espaço pesquisado.

Através dos resultados alcançados podemos afirmar que é notório o crescimento do setor de serviços na cidade de Queimadas-PB nos últimos anos, exercendo certo domínio sobre o cenário econômico no centro da cidade. Desse modo, o setor de serviços vai desenvolvendo um papel importante no que diz respeito à empregabilidade, mas também, por outro lado, configura um quadro com expressiva presença da informalidade.

O texto encontra-se organizado, além desta introdução, em tópicos de natureza teórica, que aprofundaram e auxiliaram nas discussões dos resultados subsequentes. Por tanto, na fundamentação teórica, a princípio, discutimos de uma forma geral o setor terciário no Brasil, dando sequência abordando a evolução recente no setor de serviços empregabilidade e informalidade, e ainda a produção do espaço urbano a partir da economia informal. Em seguida, trazemos um tópico destinado a metodologia. Por conseguinte, apresentamos os resultados no intuito de apresentar e discutir as informações e dados alcançados através da pesquisa de campo. Por fim, encerramos com as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O setor terciário no Brasil: aspectos gerais

O setor terciário dentro da clássica divisão dos setores da economia é aquele que abarca o comércio e os serviços. Os serviços, o que enfatizamos no presente estudo, compreendem de forma geral a prestação de um trabalho oferecido ou contratado por terceiros, caracterizando-se pela oferta de bens imateriais colocados a disposição para consumo. No Brasil o terciário, influenciado principalmente pelos serviços, despenha um papel importante no que diz respeito à economia e a geração de emprego e renda para a população.

Contudo, nem sempre foi assim, visto que por muito tempo este setor foi visto como estéril, estando à sombra e a serventia dos dois outros setores da economia: o primário e o secundário, que tiveram por décadas o domínio econômico do mercado de trabalho, tendo as maiores participações no Produto Interno Bruto (PIB) nacional. As mudanças que redefiniram o papel do terciário na economia brasileira estiveram associadas tanto aos processos internos no próprio setor como as dinâmicas que assinalam as transformações nos setores primário e secundário.

No setor primário o cenário que repercute no terciário é principalmente a modernização do campo a partir da década de 1970, fato que implica na liberação de mão de obra para a cidade. Esse excedente de mão de obra vinda do campo a princípio foi absorvido pelo setor secundário, mas este logo deu sinais de esgotamento (principalmente a partir da década de 1980) e também passou a contribuir com a dispensa de trabalhadores. O que aconteceu no setor secundário foi ainda mais complexo, pois o desemprego veio não só da redução de postos de trabalho pelo emprego de máquinas na produção, mas também pela intensificação do processo de desindustrialização³, isto é, de retração do crescimento da produção industrial.

Estes aspectos fizeram com que grandes massas de trabalhadores migrassem para o terciário que acabou se tornando uma espécie de “esponja”, absorvendo boa parte dessa mão de obra em razão da flexibilidade que possui. De acordo com Castells (1999) apud Pereira, Bastos e Perobelli (2013) a evolução do capitalismo fez com que surgissem novas atividades e neste movimento o setor terciário, notadamente encabeçado pela expansão dos serviços, foi o responsável por absorver a mão de obra excedente da agricultura e da indústria.

É importante salientar, como destaca Cano (2012), que é preciso ter em mente que essa expansão do terciário no Brasil, assim como em outros países subdesenvolvidos industrializados, não representa, como nos países desenvolvidos, a complexificação das atividades fruto da modernização tecnológica, mas o baixo dinamismo dos demais setores que leva ao inchaço deste terceiro setor.

Diante disso, torna-se evidente a heterogeneidade do setor terciário no Brasil marcado por uma pluralidade de atividade e serviços em diversas áreas como educação, saúde, infraestrutura, segurança, entre outras. Esta heterogeneidade impõe certa dificuldade de classificação e caracterização do terciário, tendo em vista que além das novas atividades que surgem com frequência, algumas atividades

³ Para Cano (2012), a desindustrialização é um processo negativo nos países subdesenvolvidos, onde se caracteriza pela redução precoce do crescimento industrial em razão da saturação das etapas de desenvolvimento da indústria, que não consegue completar sua maturidade a partir da expansão das indústrias de bens de capital.

preexistentes que não caracterizam o setor primário e o setor secundário conseqüentemente entram no setor de serviços, como é posto por Melo *et al* (1998, p. 4):

O uso de novas tecnologias vem exigindo o aparecimento de novos serviços e fazendo de muitos deles insumos fundamentais para os demais setores econômicos, particularmente para a indústria. Este processo trouxe consigo novas exigências para a sociedade no campo da educação, do treinamento/conhecimento e da saúde. Tais considerações reforçam a ideia da dificuldade de se definir adequadamente o setor Serviços. Evidenciam a impossibilidade de se conferir tratamento homogêneo a serviços tão díspares como os serviços financeiros, jurídicos, de informática, comunicações, engenharia, auditoria, consultoria, propaganda e publicidade, seguro e corretagem, estes na vanguarda tecnológica, e seus aliados tradicionais, os serviços de transportes, comércio, armazenagem. A estes juntam-se ainda os serviços oferecidos à sociedade pela administração pública, defesa/segurança nacional, saúde e educação e os serviços privados ofertados para o atendimento da demanda individual. A esta heterogeneidade estrutural deve-se adicionar uma tendência de que a participação dos serviços na economia seja tanto maior quanto maior seja a renda per capita.

O setor terciário brasileiro sofreu ainda forte influência do processo de urbanização, intensificado ao passo que a industrialização avançava em meados das décadas de 1960 e 1970. Desta forma, podemos dizer que os avanços do setor terciário contribuíram para uma maior espacialização das atividades e serviços, processo paralelo à transformação do espaço urbano. Para Couto e Elias (2015, p. 40):

No Brasil, entretantes à expansão urbana, as atividades terciárias foram se especializando e ganhando relevância, tornando-se extremamente importantes para a economia nacional e, obviamente, para o processo de urbanização. A ampliação do terciário nas cidades promoveu inúmeras transformações, entre as quais a dispersão das atividades comerciais e de serviços para outras áreas, valorizando-as e contribuindo para a expansão territorial da cidade.

Levando em consideração os aspectos discutidos e ressaltando ainda que o terciário seja um setor dinâmico e em crescente expansão na geração de emprego, isso não significa que tenha havido grandes avanços em termos de direitos trabalhistas. Apesar da oferta maior de postos de trabalho, boa parte dos vínculos estabelecidos é informal e de baixa remuneração. Os salários são muito díspares entre si e levando em conta também as diferenças regionais que influenciam nessa perspectiva salarial, o quadro é ainda mais variável.

Assim se faz necessário cada vez mais estudos sobre o setor terciário para que auxiliem no seu entendimento tendo em vista a sua expressividade e complexidade observada em um cenário que abrange grande parte da população, seja de forma direta ou indireta.

2.2 A evolução recente do setor de serviços: geração de emprego e informalidade

No Brasil, o setor de serviços tem apresentado uma dinâmica de crescimento e evolução que vem se fortalecendo ao longo dos anos. Nessa perspectiva, cabe dá ênfase a característica do setor de serviços de gerar empregabilidade, sendo este o setor que mais gera empregos quando comparado aos demais (IBGE, 2021).

O setor de serviços assume posição de destaque na economia brasileira contemporânea, seguindo uma tendência histórica de crescimento da participação desse setor no emprego, com possíveis consequências para a produtividade agregada da economia (SILVA; MENESES FIFLO; KOMATSU, 2016, p. 3).

Essa perspectiva atribui ao setor de serviços a visão de baixa produtividade. Para Silva, Meneses Filho e Komatsu (2016, p. 4), “historicamente esse setor vem ampliando seu espaço no mercado de trabalho, o que pode resultar em uma força no sentido de reduzir a produtividade da economia”. Isso porque, ainda segundo os autores, na medida em que mais pessoas estejam empregadas em postos de trabalho em que produzem menos isso significa um produto médio por trabalhador e uma produção total, menor.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, ano que antecedeu a pandemia da Covid-19, ver tabela 1, abaixo, o pessoal ocupado no setor de serviços no Brasil era de 12.836.057 trabalhadores. Entre os tipos de serviços, o que mais emprega é “Serviços profissionais, administrativos e complementares” (IBGE, 2019).

Tabela 1- Empregabilidade no setor de serviços no Brasil (2019)

	Receita operacional líquida	Valor adicionado	Salários, retiradas e outras remunerações	Pessoal ocupado em 31/12	Número de empresas
	Mil Reais	Mil Reais	Mil Reais	Pessoas	Unidades
1. Total	1777.917.680	1.060.504.211	376.279.780	12.836.057	1.371.606
2. Serviços prestados às famílias	208.858.803	112.470.680	54.663.782	2.845.424	415.978
3. Serviços de informação e comunicação	387.183.943	214.007.421	62.462.173	1.075.167	112.716
4. Serviços profissionais, administrativos e complementares	480.369.545	347.332.632	136.363.814	5.255.554	454.393
5. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	515.338.360	255.296.283	88.455.692	2.478.843	168.829
6. Atividades imobiliárias	42.257.866	31.764.400	5.580.480	250.652	71.963
7. Serviços de manutenção e reparação	28.550.097	17.910.027	8.670.148	420.222	98.256
8. Outras atividades de serviços	115.359.068	81.722.768	20.083.691	510.195	49.473

Fonte: PAS- Pesquisa Anual de Serviços (IBGE, 2019).

Conforme pode ser observado na tabela 1, os maiores salários também estão nos “Serviços profissionais, administrativos e complementares”. O número de pessoas ocupadas no setor de serviços, quando comparado como o ano de 2018, apresenta uma alta de cerca 2,1% em 2019, totalizando 12,8 milhões de pessoas, 269,9 mil a mais do que em 2018, segundo dados da Pesquisa Anual de Serviços (IBGE, 2019).

Para Silva, Meneses Filho e Komatsu (2016, p. 3):

[...] ramos de serviços mais relacionados ao consumidor final (serviços prestados às famílias, serviços de manutenção e reparação) apresentam produtividade e salários comparativamente menores. No outro extremo, serviços mais intensivos em capital ou tecnologia (alguns segmentos de transportes, telecomunicações, serviços auxiliares financeiros, compra, venda e aluguel de imóveis próprios) apresentam elevados níveis de produtividade e salários. Quando segmentamos os serviços por intensidade de conhecimento, observamos que, de fato, aqueles mais intensivos em conhecimento são mais produtivos e com maiores salários e remunerações.

Neste patamar, além dos empregos formais gerados comparece também, e de forma cada vez mais expressiva, a informalidade. Para Barbosa Filho e Moura (2015), a informalidade da economia brasileira é observada de diversas formas, devendo ser compreendida através de um vetor em especial: a fração de empregados sem carteira assinada em relação ao total de empregados.

O aumento do trabalho informal no país não é fruto apenas de uma condição ou característica do setor de serviços. O crescimento da informalidade é um fenômeno que está na base da nova etapa do desenvolvimento do capitalismo, a acumulação flexível, que impôs o desemprego estrutural como contradição latente nos países mais pobres (ALVES, 2007; ANTUNES; ALVES, 2004). Diante das desigualdades socioeconômicas e da recessão econômica nestes países, é cada vez mais comum as pessoas acabarem exercendo trabalho informal na tentativa de obter alguma fonte de renda.

De acordo com Soares 2008 (apud Lima e Costa, 2016), com a crise do capitalismo na década de 1970 e a dificuldade para a retomada do aumento da taxa de lucro, emerge um novo modo de acumulação, conhecido como acumulação flexível, que tem como marca a incorporação de formas mais flexíveis de trabalho, entre estas, as informais. Neste contexto, o trabalho informal emerge como uma estratégia para que trabalhadores possam sobreviver, já que nem todos são absorvidos pelo mercado formal. Como consequência, observa-se uma notória perda de direitos trabalhistas, que precariza ainda mais a vida do trabalhador.

No Brasil, que historicamente construiu um regime de trabalho parco em direitos, as dificuldades foram ainda maiores, sobretudo na década de 1990, com as iniciativas neoliberais de ajuste econômico e de introdução no mercado global. Não houve avanços significativos na regulamentação do trabalho, visto que os interesses preponderantes da burguesia monopolista não visaram a distribuir mais equitativamente a renda, ou seja, o desenvolvimento econômico do país não foi acompanhado do desenvolvimento social, o que pôde ser sentido diretamente pela elevação da precariedade do trabalho,

levando muitos trabalhadores à informalidade (LIMA; CAVALCANTE; COSTA, 2011 apud LIMA; COSTA, 2016, p. 311).

Em 2020, o agravamento da crise econômica pela pandemia da Covid-19 deixou ainda mais evidente o papel do setor de serviços na expansão do trabalho informal. Os inúmeros efeitos econômicos da pandemia impactaram diretamente o mercado de trabalho brasileiro e fez o nível de informalidade crescer de forma rápida. De acordo com IBGE (2021), neste período a proporção de trabalhadores informais na população ocupada cresceu muito, sendo a maior em uma década no país. Em 2021, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, a informalidade cresceu cerca de 40% no Brasil. Estes dados abarcam a situação dos trabalhadores sem carteira assinada, que trabalham por conta própria ou que trabalham ajudando a família (IBGE, 2021).

Uma consequência desse quadro que tem como principal cenário o setor de serviços é que há um crescimento quantitativo no setor, mas a economia não avança. O aumento da empregabilidade é, mais do que reflexo do dinamismo econômico dos serviços, uma decorrência do aumento do desemprego provocado pela redução de postos de trabalho em outros setores e do fato do setor de serviços ter assumido essa configuração mais flexível, que se por um lado absorve mão de obra, por outro absorve também formas precarizadas de trabalho. Isso é notadamente expressivo na dinâmica econômica e socioespacial urbana.

2.3 A produção do espaço urbano a partir da economia informal

O espaço urbano tem como característica a concentração de atividades e serviços que servem a dinâmica de diversos fluxos. Como define Corrêa (1989, p. 7):

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado.

O autor ainda complementa explicando como ocorrem os processos e relações que se estabelecem dentro do espaço urbano e que são elas que terminam por caracterizar o mesmo tanto nos dias atuais como no passado:

[...] cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Estas relações manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, às visitas aos parentes e amigos, e as idas ao cinema, culto religioso, praia e parques. [...] Mas o espaço urbano é um reflexo

tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente (CORRÊA, 1989, p. 7-8).

A produção do espaço urbano é um tanto quanto complexa, pois se dá de várias formas e contextos peculiares. Para Corrêa (1989) o espaço urbano é produzido também por agentes sociais e suas ações que resultam de dinâmicas de acumulação de capital, bem como de necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção e ainda os conflitos de classes que aí surgem.

Dentro dessa perspectiva da produção do espaço urbano, encaixam-se as atividades informais que se faz muito presente no setor de serviços. Neste sentido, a expressividade dos segmentos informais já vem há muito tempo sendo observada dentro da abordagem do setor de serviços. Começou a ganhar a devida notoriedade a partir dos anos 1970 e foi ganhando força como um fenômeno oriundo de núcleos familiares que geralmente se fortalecem com recursos próprios, não necessitando de grau de instrução específico (ou mesmo extensa escolaridade).

Os segmentos informais dentro do espaço urbano se associam de forma rápida às dinâmicas econômicas que vão se transformando e se estabelecendo ao longo do tempo. São segmentos que sobrevivem a margem da legalidade, ou seja, não seguem os padrões das regulamentações burocráticas presentes nos segmentos formais (não assinam carteira de trabalho, não saldam impostos, a área utilizada por vezes é irregular, e etc.).

Cleps (2009, p. 328) quando discute a economia informal no contexto urbano afirma que:

A compreensão dessa denominação tem um denominador comum no imaginário e na comunicação. Comumente tem sido interpretado como um conjunto de atividades, de trabalhos e de rendas realizadas desconsiderando regras expressas em lei ou em procedimentos usuais.

Sabe-se que o setor informal engloba e compreende uma gama de atividades variadas e funciona como uma válvula de escape para os grupos ou mesmo indivíduos que estão nos níveis mais baixos na camada social que fazem usufruto da flexibilidade da informalidade para obter, ainda que de forma precária, uma renda. Ainda de acordo com Cleps (2009):

A informalidade pode ser definida, com grande heterogeneidade de formas de organização da produção, como uma atividade na qual é possível englobar desde serviços ocasionais, como o vendedor ambulante e a empregada doméstica, até atividades com altas remunerações, como os profissionais liberais e técnicos especializados. Apesar disto, não se pode ignorar o fato de que uma parcela expressiva dos trabalhadores mais pobres, em praticamente todos os países do globo, insere-se em um conjunto de situações que podem ser representadas por meio de diferentes inserções no setor informal (CLEPS, 2009, p. 330).

Nessa perspectiva, no âmbito da Geografia, Milton Santos compreende a economia informal no espaço urbano a partir da teoria dos dois circuitos da

economia urbana. Para Santos (2008), esta teoria parte da existência de dois circuitos de produção, distribuição e consumo de serviços e bens na lógica da economia urbana. Desta forma, segundo o autor, o circuito superior é aquele constituído por atividades econômicas com maiores cargas de modernização e que seguem as leis de funcionamento do Estado regulatório, enquanto que o circuito inferior é formado por atividades econômicas de pequena dimensão, que se reproduzem a margem do primeiro circuito em condição de informalidade.

Para tanto, Santos (2008) compreende a economia informal como sendo parte do circuito inferior, sendo este o resultado de uma dinâmica que abrange diversos tipos de atividades de serviços como, por exemplo, domésticos, transportes e ainda as atividades de transformação. Sabe-se que a economia informal revela-se multifacetada, se destacando por ter características particulares umas mais que as outras, a exemplo da facilidade empregatícia e da facilidade em estabelecer o próprio empreendimento. De acordo com Santos (2008, p. 204- 205):

O ingresso nas atividades do circuito inferior geralmente é fácil, na medida em que, para isso, é mais necessário o trabalho que o capital. E como a mão-de-obra é barata, não é difícil começar um negócio. Os empregados, se necessários, são encontrados com facilidade, porque a notícia de oportunidade de trabalho circula rapidamente.

Por conseguinte, o entendimento sobre as dinâmicas que envolvem a produção socioespacial do urbano estão intimamente atreladas à economia informal desde a sua gênese até os dias atuais, justificando a importância de analisar e compreender a produção do espaço urbano a partir da economia informal que no setor de serviços é cada vez mais comum.

Assim, na produção socioespacial do urbano, a economia informal é um componente importante na promoção de dinâmicas que refletem na produção do espaço. Pode-se dizer que a economia informal e suas atividades através da sua pluralidade vão ao longo dos tempos (hoje ainda mais) se apropriando de áreas específicas do espaço urbano, e a partir daí passam a compor o urbano modificando-o e se fundindo aos panoramas do mesmo, tornando essas áreas atrativas e receptoras, apesar de muitas vezes serem locais um pouco desorganizados, acabam por serem extremamente pertinentes tanto na perspectiva do espaço urbano e sua produção como para o comércio/consumo no âmbito da economia local.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte muito importante da pesquisa científica, devendo se ater ao detalhamento do percurso traçado pelo pesquisador na busca pelas informações necessárias. Desta maneira, neste item apresentamos o caminho metodológico estruturado para possibilitar a realização da pesquisa.

Na busca por compreender a evolução recente do setor de serviços em Queimadas e seu desdobramento socioespacial no urbano conforme os efeitos na empregabilidade e informalidade, partimos de uma abordagem qualitativa. Com relação à natureza do seu objetivo, a pesquisa realizada foi do tipo exploratória, que consiste naquela caracterizada por proporcionar a aproximação com o fenômeno pesquisado a fim de construir um entendimento sobre o mesmo (GIL, 2007).

Já em relação aos procedimentos metodológicos utilizados, a princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica voltada para o levantamento de fontes teóricas relacionadas à temática. Este estudo teórico foi fundamental, pois proporcionou um maior entendimento acerca da temática. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica transcorre com base no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios de canais diversos, tais como livros, meios eletrônicos, etc.

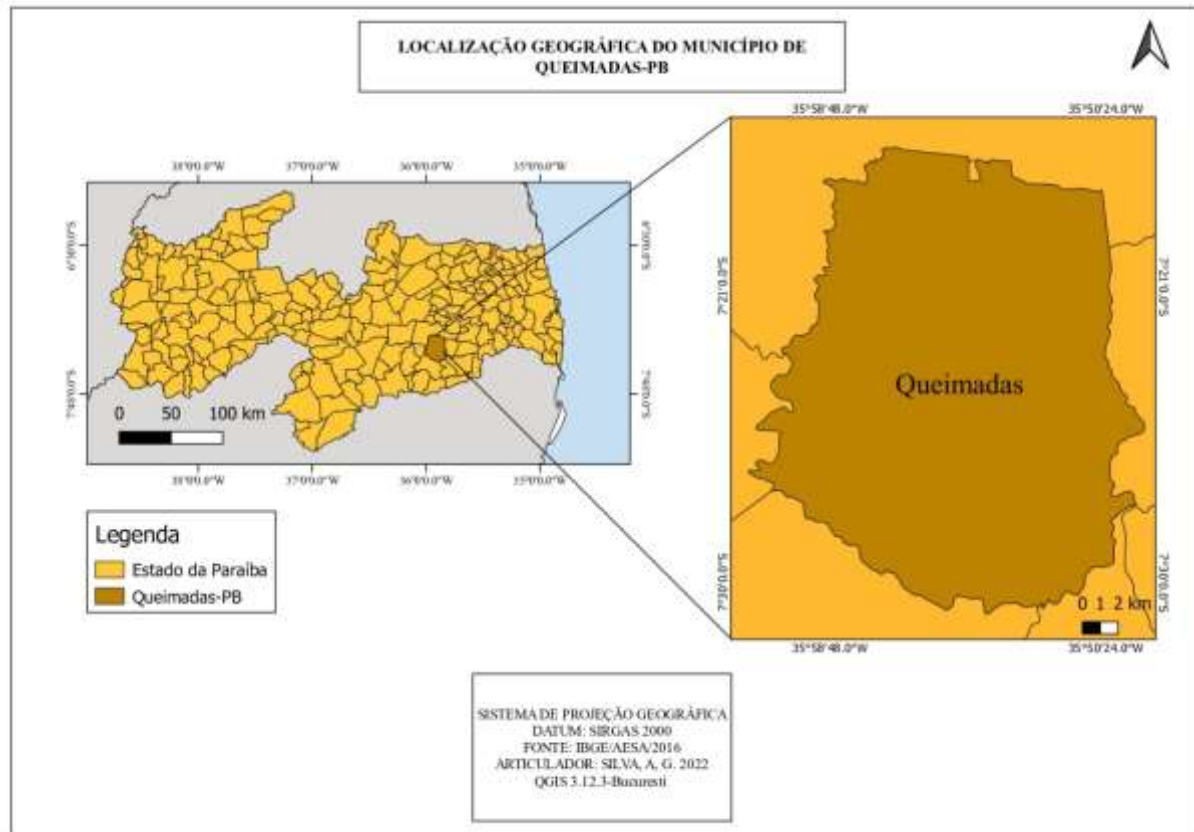
Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo através da qual buscamos compreender mais a fundo a temática investigada. Nesta etapa, as técnicas de coleta de dados que foram utilizadas foram questionários, entrevistas e a observação. A observação foi utilizada enquanto metodologia de apoio ao levantamento das primeiras hipóteses e a delimitação do recorte espacial específico que seria estudado. Os questionários tiveram como foco os consumidores que fazem usufruto dos serviços oferecidos no centro da cidade de Queimadas-PB e foram aplicados remotamente via *Google Forms*. Já as entrevistas foram realizadas de forma presencial e os sujeitos alvo foram os trabalhadores que atuam no ramo dos serviços na área central da cidade. Ao todo foram entrevistadas 59 pessoas, sendo 19 trabalhadores (entrevista) e 40 consumidores (questionário).

Para auxiliar nas informações coletadas em campo, buscamos ainda dados secundários disponibilizados pelo IBGE acerca da dinâmica econômica do município de Queimadas.

3.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa

O município de Queimadas (mapa 1) está localizado no estado da Paraíba, estando totalmente incluído na região do semiárido do Nordeste brasileiro. Situa-se a 134 km da capital João Pessoa e a 15 km de Campina Grande, que é a segunda maior cidade do estado. Em relação a regionalização mais recente do IBGE, Queimadas encontra-se inserida na Região Geográfica Intermediária e Imediata de Campina Grande.

Mapa 1- Localização geográfica do município de Queimadas-PB

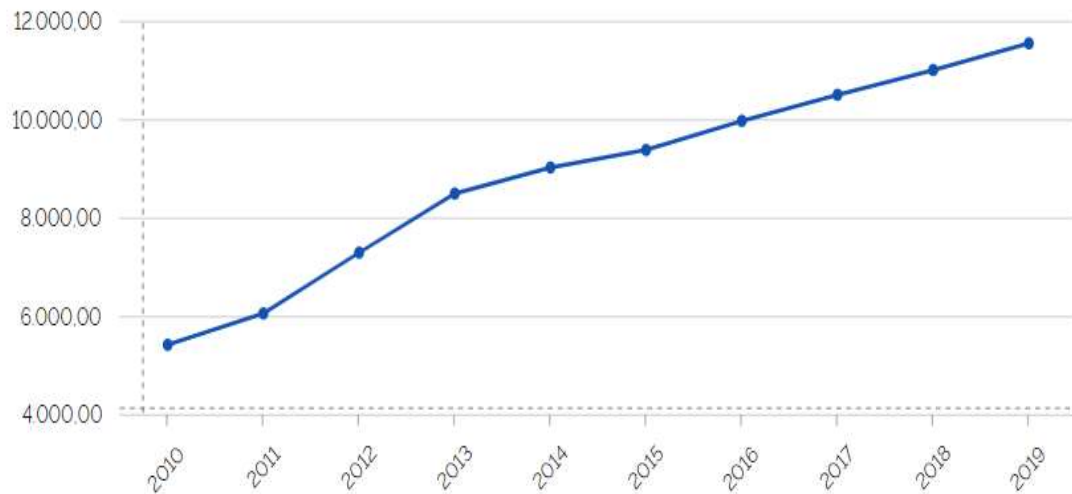


Fonte: Elaboração do autor (2022).

De acordo com dados do IBGE o município de Queimadas possui extensão territorial de 402,748 km² tendo como municípios limítrofes Campina Grande, Caturité, Barra de Santana, Aroeiras, Gado Bravo e Fagundes, todos os municípios paraibanos. É acessada pela Rodovia BR 104 que a corta de Norte a Sul e ainda se liga as cidades vizinhas pelas rodovias estaduais PB 100, PB 102 e PB 148.

A população estimada do município, segundo o IBGE, em 2021 era de 44.388 habitantes e a densidade demográfica equivalente a 102,17 hab.km². O PIB *per capita* de 11.580,32 R\$ (2019) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,608 (2010). Ao longo dos últimos anos, como pode ser observado no gráfico 1, tem ocorrido uma evolução no PIB per capita do município:

Gráfico 1- Evolução do PIB per capita do município de Queimadas (2010-2019)



Fonte: IBGE, 2022.

Mais especificamente a área analisada (Figura 1) é o centro da cidade de Queimadas, pois é onde estão localizadas as principais atividades do setor terciário, com destaque para o comércio e os serviços, que têm sido responsáveis pelo crescimento do PIB per capita do município nos últimos anos.

Figura 1: Delimitação da área da pesquisa no centro de Queimadas-PB



Fonte: Google Earth. Elaboração do autor (2022).

Desta forma, foi neste recorte onde buscamos apreender as informações que discutimos mais detalhadamente a seguir.

4 RESULTADOS

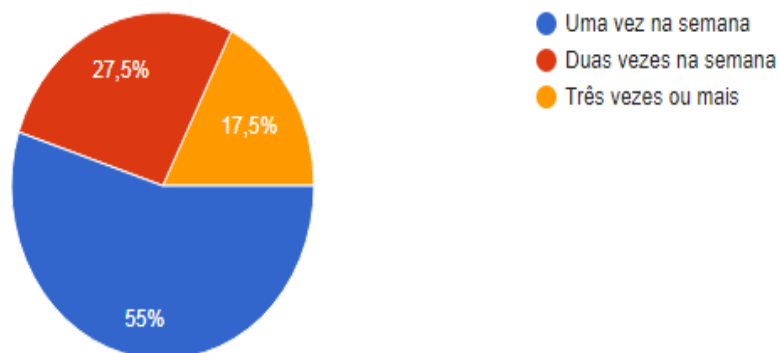
O setor de serviços no município de Queimadas é bastante dinâmico, destacando-se o centro urbano como *locus* principal de sua concentração espacial. De acordo com o IBGE (2019), entre os setores da economia o setor de serviços é o que mais contribui para o PIB do município, destacando-se em primeiro lugar aqueles ligados a administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social com receita de 211.058,79 (x1000 R\$) e em segundo lugar os demais serviços com receita de 144.763,16 (x1000 R\$).

A pesquisa realizada enfatizou os demais serviços considerados pelo IBGE, isto é, excetuando-se a administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Desta forma, a pesquisa se concentrou na área central onde estas atividades aparecem de forma expressiva, beneficiando-se principalmente do fluxo maior de pessoas. Com base no estudo de campo realizado e nas demais informações teóricas e secundárias nota-se que este setor tem se tornando importante para o município, ao mesmo tempo em que tem se tornando um setor caracterizado pela geração de emprego informal, fato revelado pelo diagnóstico dos consumidores e trabalhadores.

Com relação à leitura dos consumidores, estes destacam, sobretudo, a facilidade no acesso a serviços diversos na área central, o que favorece o dinamismo do setor neste recorte. Todos os consumidores pesquisados revelaram residir no município de Queimadas, mas a partir das atividades de observação também foi possível constatar que há muitos consumidores que usufruem dos serviços na área central de Queimadas que veem de municípios vizinhos, a exemplo de Caturite, Boqueirão e Aroeiras. Em relação à faixa etária dos pesquisados, a grande maioria dos consumidores que participaram da pesquisa possuía entre 18 e 29 anos. Já a escolaridade se dividiu entre ensino médio completo 37,5%, ensino superior incompleto 20% e superior incompleto 32,5%, as demais opções não superaram 5% (fundamental completo, fundamental incompleto, e ensino médio completo).

Perguntados com qual frequência semanal faziam usufruto dos serviços ofertados no centro da cidade, 55% responderam que utilizam os serviços uma vez na semana, 27,5% responderam duas vezes na semana e 17,5% disseram que fazem usufruto três vezes ou mais (gráfico 1):

Gráfico 2: Usufruto dos serviços ofertados no centro de Queimadas-PB

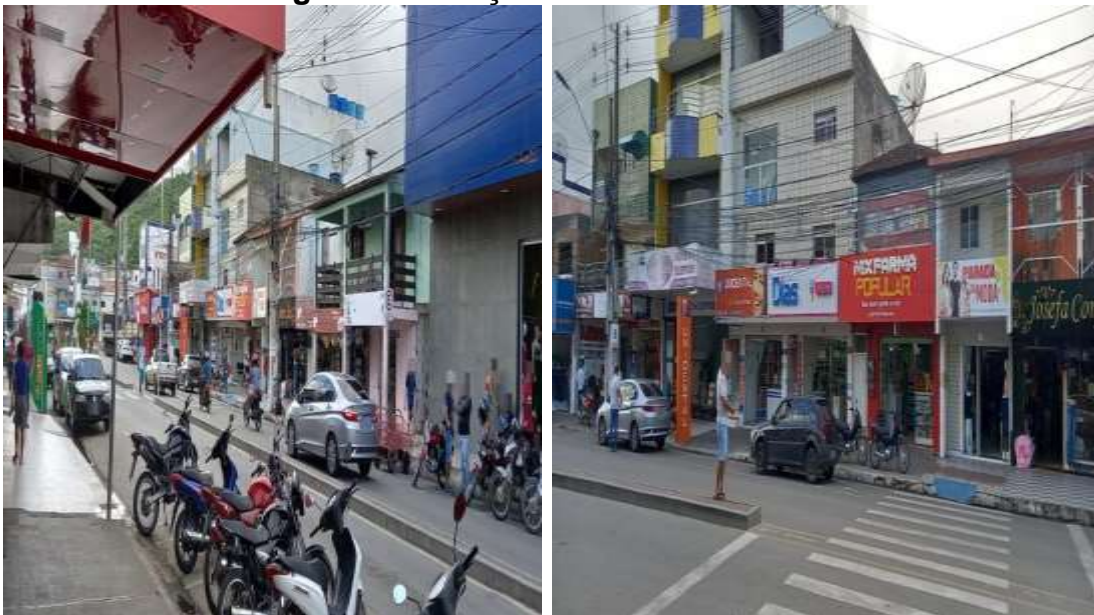


Fonte: Pesquisa de campo (2022).

O crescimento do setor de serviços nos últimos anos é evidente na ótica dos consumidores. Para eles a oferta de serviços tem aumentado e se diversificado, fato que contribui para que as necessidades de consumo possam ser cada vez mais supridas no próprio município. Quando questionados sobre a expansão dos serviços na área central de Queimadas, 95% dos entrevistados responderam que é evidente este crescimento.

De acordo com a pesquisa de campo, a oferta de serviços na área central de Queimadas é diversa, encontrando-se tanto atividades pertencentes ao chamado circuito superior da economia urbana, tais como serviços farmacêuticos, serviços odontológicos e serviços bancários; como aqueles inseridos no circuito inferior, os quais estão ligados principalmente ao conserto de aparelhos celulares e outros tipos de produtos.

Figura 2- Serviços ofertados na área central

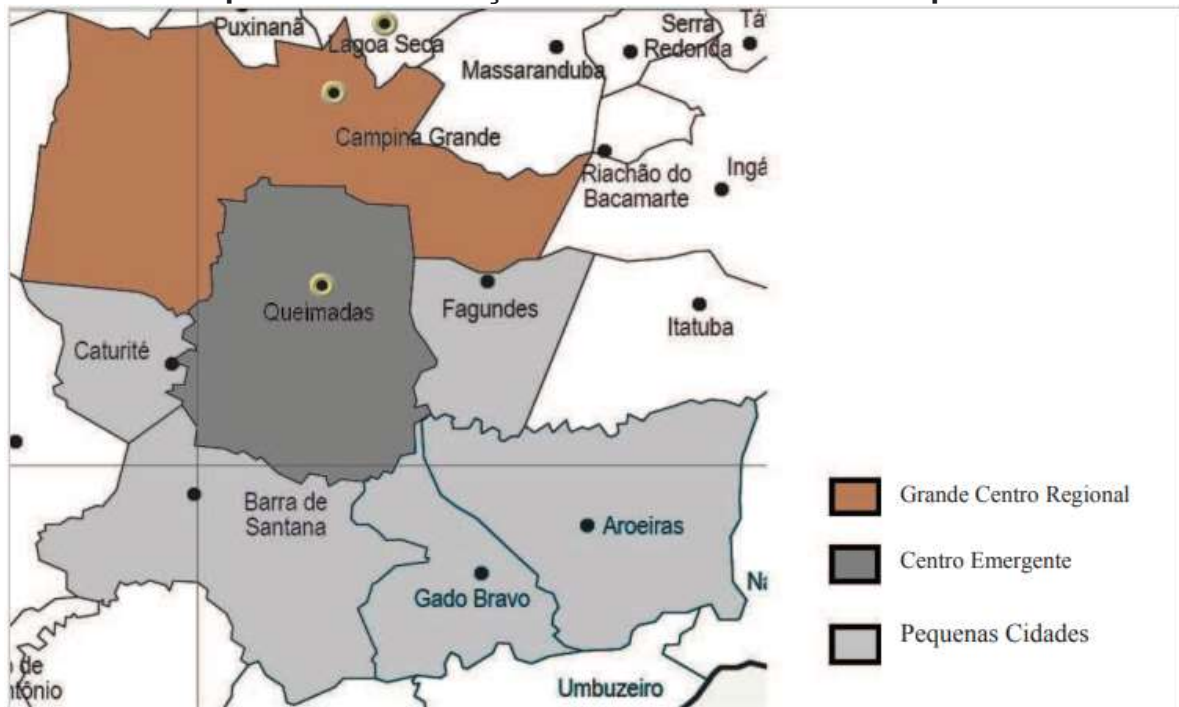


Fonte: pesquisa de campo (2022).

Porém, mesmo com esse crescimento dos serviços as necessidades dos consumidores ainda não são totalmente supridas. 25% dos consumidores responderam que encontram todos os serviços que precisam em Queimadas, enquanto que 75% afirmaram ser necessário em alguns casos recorrer a outros municípios, notadamente Campina Grande onde serviços mais complexos, sobretudo ligados a rede privada de saúde são ofertados.

De acordo com Silva (2014), a estruturação econômica de Queimadas está pressuposta principalmente pelo setor terciário, sendo destaque os serviços e o comércio varejista. A partir do dinamismo do terciário, ainda segundo o autor, o município se destaca na rede de relações urbanas estabelecidas com os demais municípios do seu entorno, ficando logo depois de Campina Grande no que se refere ao grau de polarização. No mapa abaixo evidencia-se o papel que Queimadas assume enquanto um centro emergente próximo a Campina Grande, centro regional, que se beneficia da articulação e dos fluxos estabelecidos com os municípios próximos.

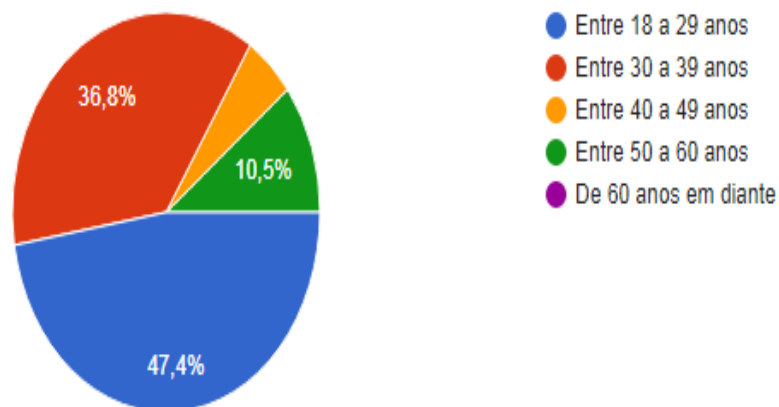
Mapa 2- Caracterização de Queimadas na hierarquia urbana



Fonte: Silva (2014) com base em AESA (2000).

Destarte, partindo da perspectiva dos dados obtidos podem-se depreender vários aspectos sob a visão dos trabalhadores do setor. Com relação ao perfil dos entrevistados, assim como os consumidores que participaram da pesquisa, todos residem em Queimadas e possuem faixa etária bastante diversificada (gráfico 3).

Gráfico 3: Faixa etária dos trabalhadores entrevistados.

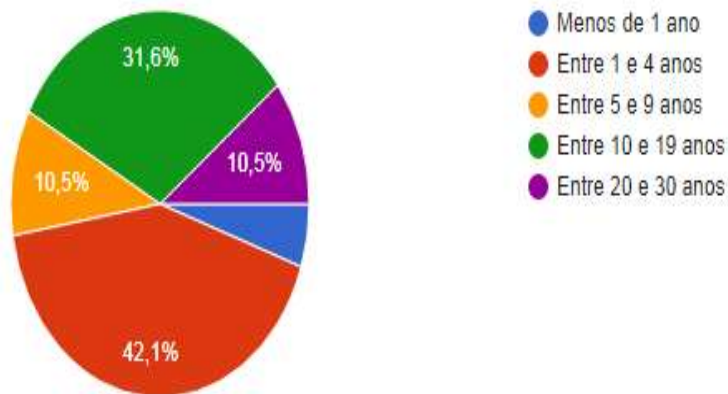


Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Em relação ao nível de escolaridade dos trabalhadores, se concentra principalmente nos que tem ensino médio completo (57,9%), e aqueles que possuem ensino superior completo (26,3%). Questionados sobre há quanto tempo eles já trabalham no setor de serviços, 42,1% respondeu que já estão nesse setor entre um e quatro anos, 31,6% entre dez e dezenove anos. Pode-se perceber então que, a maioria é composta de novos participantes desse setor, apesar de uma

grande parcela dos trabalhadores já fazerem parte do mesmo há um tempo consideravelmente grande (gráfico 4).

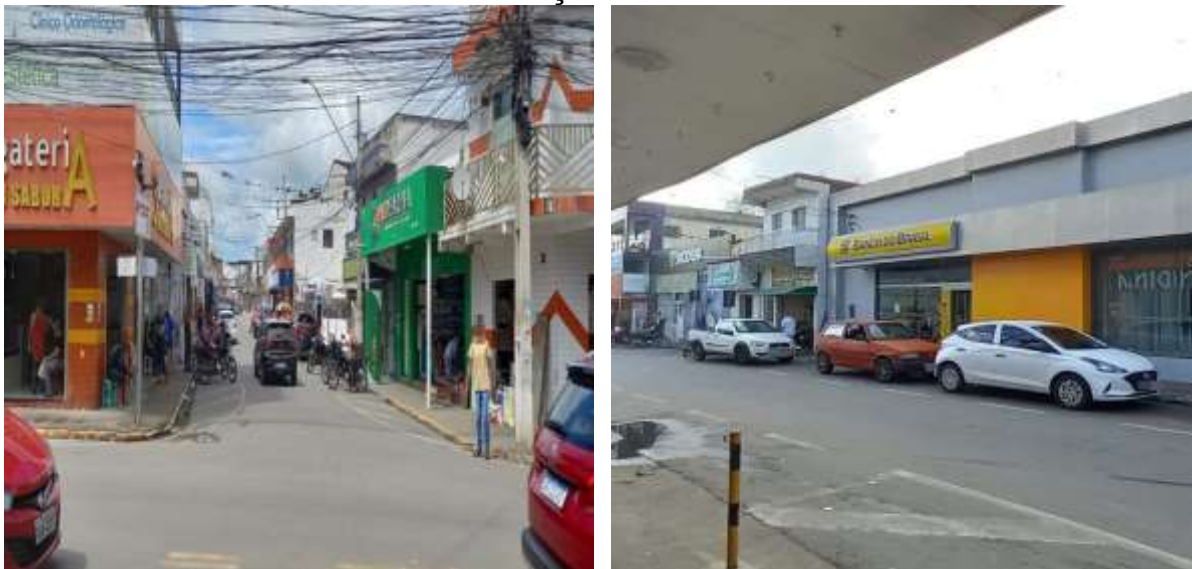
Gráfico 4: Tempo relativo ao trabalho no setor de serviços.



Fonte: Pesquisa de campo (2022).

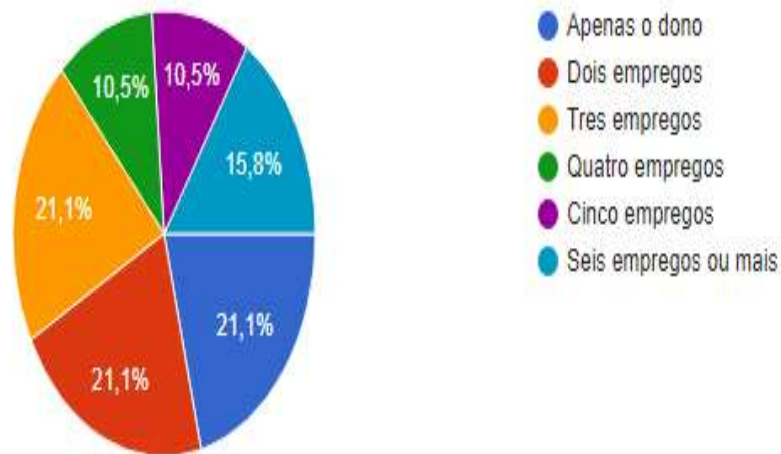
Com relação aos segmentos que eles atuam, estes se caracterizam por serem bem heterogêneos, destacam-se segmentos do ramo farmacêutico, clínicas odontológicas, salões de beleza e principalmente assistência técnica de aparelhos celulares, serviços bancários dentre outros.

Figura 3- Rua do “Acari”: uma das ruas mais expressivas em relação ao setor de serviços da cidade.



Fonte: pesquisa de campo (2022).

Em se tratando dos empregos gerados, de acordo com a pesquisa realizada, nota-se que os serviços são importantes para a geração de empregos na área central de Queimadas. Nos 19 estabelecimentos onde se teve contato com algum trabalhador, constatou-se que 42% destes estabelecimentos que ofertam algum tipo de serviços geram mais três empregos.

Gráfico 5: Empregos gerados por cada empreendimento

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Nessa perspectiva, uma grande parcela dos empregos gerados pelo setor de serviços é caracterizada pela informalidade. De acordo com os dados da pesquisa, 52,6% dos trabalhadores pesquisados afirmou que os vínculos empregatícios estabelecidos são informais, 36,8% responderam que são vínculos formais, já 10,5% responderam que no estabelecimento há vínculos empregatícios de ambas as formas, isto é, tanto formais como informais. De todo modo, fica claro a prevalência da informalidade no setor de serviços na área central da cidade. Os empregos formais estão concentrados em alguns segmentos específicos, como farmácias, bancos e clínicas odontológicas. Já os empregos informais são predominantes em segmentos como: concerto de produtos e salão de beleza.

Desta forma, apesar de ser expressivo no que se refere a empregabilidade, no qual pode agregar um número maior de trabalhadores fazendo com que surjam mais oportunidades para pessoas desempregadas e aumentando a disponibilidade de empregados no determinado estabelecimento, em contrapartida a informalidade também deve ser levada em conta, sobretudo nos efeitos para os direitos dos trabalhadores. O trabalhador informal encontra-se desassistido de direitos básicos como décimo terceiro, salário fixo, licença maternidade, entre outros. Além disso, o trabalhador pode ser demitido sem receber nada (saldo de salário, aviso prévio e principalmente seguro-desemprego, dentre outros), ou seja, são muito mais desvantagens do que vantagens.

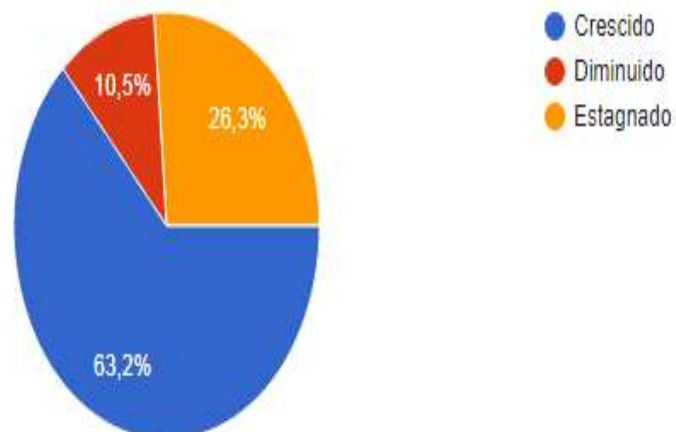
No que se refere a geração de renda, 84,2% dos trabalhadores informaram que a renda obtida através da atuação no setor de serviços é a principal fonte de renda da família. Em relação a renda mensal obtida, 47,4% disseram que ganham um salário, 36,8% informaram que ganham mais de um salário, 5,3% menos de um salário, e os demais responderam valores variáveis. Esse quadro reflete características centrais da terceirização da economia nos países subdesenvolvidos, onde o crescimento do setor de serviços está muito ligado a ampliação do trabalho por conta própria, induzido pelos menos por quatro fatores:

- (i) racionamento dos empregos assalariados e ausência de políticas públicas compensatórias;
- (ii) oportunidade de ganhos superiores àqueles dos empregos assalariados de média e baixa qualificação;
- (iii) expansão de atividades de serviços; e
- (iv) estratégia de

sobrevivência implementada pelos indivíduos que apresentam dificuldades de reemprego ou de ingresso no mercado de trabalho, freqüentemente, nessa última situação, poderão exercer trabalhos de baixa produtividade (CACCIAMALI, 2000, p. 160).

Indagados sobre como tem sido o movimento de clientes nos últimos tempos nos estabelecimentos que atuam, 63,2% dos trabalhadores pontuaram que o movimento tem sido menor. É provável que isso seja um reflexo da ampliação da concorrência devido ao surgimento da oferta de outros serviços do mesmo segmento na área. Perguntados se a presença de atividades de serviços no geral na área central da cidade tem crescido, diminuído ou estagnado nos últimos tempos, a maioria dos trabalhadores do setor, 63,2%, respondeu que as atividades ligadas aos serviços têm sim crescido, 26,3% disseram que tem estagnado, e só 10,5% relataram que tem diminuído (gráfico 6).

Gráfico 6: Opinião dos trabalhadores acerca do crescimento dos comércios e serviços do centro da cidade



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

E ainda, questionados se já tiveram outro emprego antes do atual 68,4% responderam que sim, dentre os quais disseram que já trabalharam em vários empregos como, por exemplo, servente, repositor, revendedor, atendente, funcionário de empresa privada dentre outros, e só 31,6% responderam que não. Por fim, indagados sobre a pretensão de continuar nas atividades do setor de serviços a resposta foi em sua maioria positiva 84,2% disseram que sim, que pretendem continuar em suas atividades, já 15,8% responderam que não.

Conforme observado, os ramos de serviços mais presentes na área estudada são aqueles relacionados ao consumidor final, quadro que se assemelha ao que vem ocorrendo no Brasil de uma forma geral, isto é, a concretização da terceirização da economia (BAUMOL, 1967).

O que se pode compreender de forma geral a partir dos resultados obtidos mediante a pesquisa é de que a expansão do setor de serviços caminha consorciando empregabilidade e informalidade. Isso reflete um cenário de desemprego constante que leva os trabalhadores a buscarem neste setor uma oportunidade de renda, ainda que esta venha acompanhada da perda de direitos trabalhistas básicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível constatar diversos aspectos sobre a realidade do setor de serviços na cidade de Queimadas-PB, mas que são características que se estendem e são encontradas também em outros contextos espaciais, pois muitas são dinâmicas do setor de serviços em escala nacional. Revelando um aumento no setor de serviços, mostrando também suas dinâmicas de empregabilidade e informalidade em uma perspectiva local.

A partir da pesquisa realizada foi possível analisar como se dá essa dinâmica do setor de serviços atrelada à dinâmica socioespacial na área central da cidade de Queimadas-PB. A geração de emprego se mantém em uma constante no setor de serviços, de forma que a maioria dos estabelecimentos ligados a esse setor nota-se a oferta de oportunidades para os trabalhadores locais. Em um cenário geral de desemprego crescente, isso é visto como um ponto positivo que serve para afirmar o dinamismo econômico do setor de serviços, principalmente quando se compara a outros da econômica local.

Contudo, é notório também que esta empregabilidade vem acompanhada do crescimento das atividades informais, o que demonstra a capacidade flexível dos serviços de absorver mão de obra, mas ao mesmo tempo, de modo informal. Isso pode ter efeitos contraditórios para os trabalhadores, que tem sua renda obtida a partir do setor. Estes trabalhadores ficam sem acesso a direitos básicos que dão segurança ao trabalhador e que, portanto, devem ser resguardados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. **Dimensões da Reestruturação Produtiva. Ensaios de Sociologia do Trabalho**. 2. ed. Londrina: Práxis, 2007.
- BARBOSA FILHO, F. de H; MOURA, R. L. de. Evolução recente da informalidade do emprego no Brasil: uma análise segundo as características da oferta de trabalho e o setor. **Pesquisa e planejamento econômico**, v. 45, n. 1, p. 101-123, 2015.
- BAUMOL, W. J. Macroeconomics of unbalanced growth: the anatomy of urban crisis. **American Economic Review**, Junho, 1967.
- CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. **Economia e Sociedade**, Campinas, (14): 153-174, jun. 2000.
- CANO, W. A desindustrialização no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.
- CLEPS, G. D. G. Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia (MG). **Sociedade & Natureza**, vol. 21, núm. 3, diciembre, 2009, pp. 327-339
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo. Ática S.A. 1989.
- COUTO, Edna Maria Jucá; ELIAS, Denise. **Evolução do Comércio e dos serviços em uma cidade média do Brasil**. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 4, nº 7, p. 09 – 35, jul./dez. 2015. Disponível em <<http://seer.uece.br/geoeuce>>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.
- FONSECA, J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Queimadas – PB – **IBGE cidades**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/queimadas/panorama>>. Acesso em: 11 set. 2021.
- LIMA, T. B; COSTA, M. da. C. Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, nº 2, Artigo 5, Rio de Janeiro, 2016.
- MELO, Hildete *et al.* **O SETOR SERVIÇOS NO BRASIL: UMA VISÃO GLOBAL — 1985/95**. Rio de Janeiro. IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 1998.
- PENA, Rodolfo F. Alves. "**Crescimento do setor terciário no Brasil**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/crescimento-setor-terciario-no-brasil.htm>> Acesso em 02 de set. 2021.
- PEREIRA, Marcílio Z.; BASTOS, Suzana Q. de Andrade; PEROBELLI. Fernando S. **ANÁLISE SISTÊMICA DO SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL PARA O ANO DE 2005**. Pesquisa e planejamento econômico; ppe; v. 43; n. 1; abr. 2013.

RUBERTI, Kelen Cristina; GELINSKI, Rosário O. Gutierrez; GUIMARÃES, Valeska Nahas. **Relações de Trabalho no setor de serviços no contexto da reestruturação produtiva**. Disponível em: < <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e8-03.pdf> >. Acesso em 29 set. 2021.

SANTOS, Milton. **Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos** / Milton Santos tradução Myrna T. Rego Viana. 2. ed., 1. reimpr. -São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, C. M; MENEZES FILHO, N. A; KOMATSU, B. K. Uma Abordagem sobre o Setor de Serviços na Economia Brasileira. INSPER, s/v, n. 19, p. 2-34, 2016.

SILVA, R. C.T. Caracterização do comércio varejista da área central da cidade de Queimadas-PB. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba. 60f. 2014.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS CONSUMIDORES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA – CIAC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
QUESTIONÁRIO

Obs: o entrevistado não precisa se identificar nem identificar o local de trabalho, as informações aqui coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, na construção de um trabalho de conclusão de curso na graduação em Geografia.

1) Reside em Queimadas:

() sim

() não

2) Faixa etária:

- ° Entre 18 a 29 anos
- ° Entre 40 a 39 anos
- ° Entre 40 a 49 anos
- ° Entre 50 a 60 anos
- ° ou Mais de 60 anos

3) Qual seu nível de escolaridade?

- ° Ensino Fundamental Incompleto
- ° Ensino Fundamental Completo
- ° Ensino Médio Incompleto
- ° Ensino Médio Completo
- ° Ensino Superior Incompleto
- ° Ensino Superior Completo

- 4) Com qual frequência na semana você faz usufruto dos serviços (bancos, salão de beleza, transporte, dentista, etc.) ofertados no centro da cidade de Queimadas?

- 5) Em sua opinião, a oferta de serviços na área central de Queimadas tem aumentado nos últimos anos?

- 6) Em Queimadas, você encontra na área central todos os serviços e produtos que precisa, ou necessita se deslocar para outro município, a exemplo de Campina Grande, para adquirir algum serviço ou produto?

**APÊNDICE B- ENTREVISTA REALIZADA COM OS TRABALHADORES DO
SETOR DE SERVIÇOS**



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA – CIAC

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG

QUESTIONÁRIO

Obs: o entrevistado não precisa se identificar nem identificar o local de trabalho, as informações aqui coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, na construção de um trabalho de conclusão de curso na graduação em geografia.

1) Reside em Queimadas:

sim

não

2) Faixa etária:

- ° Entre 18 a 29 anos
- ° Entre 30 a 39 anos
- ° Entre 40 a 49 anos
- ° Entre 50 a 60 anos
- ° ou Mais de 60 anos

3) Qual seu nível de escolaridade?

- ° Ensino Fundamental Incompleto
- ° Ensino Fundamental Completo
- ° Ensino Médio Incompleto
- ° Ensino Médio Completo
- ° Ensino Superior Incompleto
- ° Ensino Superior Completo

4) Há quanto tempo você trabalha no setor de serviços?

5) Quantos empregos são gerados pelo seu empreendimento? _____

6) Estes empregos são formais ou informais? (vínculo formal com carteira assinada, informal sem carteira assinada). _____

7) A renda obtida nesta atividade é a principal fonte de renda da família?

8) Qual a renda mensal gerada pelo seu emprego?

° Mais de um salário

° Menos de um salário

° Um salário

° Outro valor

9) Você sente que o movimento de clientes nos últimos tempos tem sido?

° Maior

° O mesmo

° Menor

10) Para você a presença das atividades comerciais (comércio e serviços) no geral da área central da cidade de Queimadas tem crescido, diminuído ou estagnado nos últimos tempos? _____

11) Você já teve outro emprego antes do atual? Se sim, qual? _____

12) Você pretende seguir nesta atividade?

AGRDECIMENTOS

Sou imensamente grato primeiramente a Deus o grande arquiteto do mundo e tudo que nele há;

Agradeço a minha mãe Maria Elizabeth que sempre me deu suporte, apoio e motivação durante esse ciclo.

Agradeço a meu pai José Marcos que me apoiou e incentivou a buscar uma formação acadêmica.

Agradeço a minha irmã Izabel por todo apoio que me deu.

Sou grato a minha orientadora Marta pelo apoio, pelo seu profissionalismo, pela sua seriedade, sua complacência e competência durante toda a orientação e aulas ministradas, agradeço por tudo;

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba por todas as experiências vividas e todos os professores do departamento de geografia, em especial Valéria Raquel, Suellen Pereira, Nathália Rocha, João Damasceno, Arthur Valverde e Antônio Albuquerque, por todos os ensinamentos.

Sou grato a todos os meus professores da educação básica, em especial Mozart Moisés, Elaine Cristina, Cláudio Teodista e Walmir Paulo.

Agradeço aos meus amigos e colegas que fiz durante a graduação, em especial Joyce, Iury e Lívia, por todo companheirismo, acolhimento e amizade genuína que construímos;

No mais sou grato a todos que não foram citados, mas que também foram importantes na minha formação.